

MOCHILA

de

Jorge Louraço Figueira

com a colaboração de

Beatriz Lima, Bernardo Lourenço, Carolina Teixeira,  
Catarina Barros, Gonçalo Amorim, Hugo Pesqueira, Inês  
Oliveira, Joana Queirós, João Miguel Mota, Paola Calonio,  
Patrícia Gonçalves e Rita Macedo

Jorge Louraço Figueira  
Av. Serpa Pinto, 534, 5º Esq.  
4450-277 MATOSINHOS

+351 962 566 445  
Jorgelouraco@gmail.com

CENA 1

O GRUPO ENTRA NO TEATRO: BERNARDO E PAOLA DE BICICLETA, RITA DE TROTINETE, BEATRIZ E HUGO DE PATINS, INÊS E CAROLINA DE SKATE. ENCONTRAM O MONOCICLO DO MOCHE, SUSPENSO DO TETO. ONDE É QUE ESTÁ O MOCHE? PERCEBEM QUE HÁ PESSOAS NO FOYER E DIRIGEM-SE A ELAS, PERGUNTANDO SE VIRAM O MOCHE E CONTANDO A ÚLTIMA VEZ QUE O VIRAM. MOSTRAM UMA FOTO DE GRUPO NO TELEMÓVEL, ONDE O MOCHE TEM O ROSTO ESCONDIDO POR UMA MOCHILA.

BERNARDO: Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso nós nem ligamos. Antes de ir para o ensaio tínhamos ido caminhar para o farol, eu e ele, e ele começou com uma conversa estranha... Disse: -- Sabes, olho para a frente e sinto medo. Sinto algo a prender-me enquanto tento continuar em frente. -- Estás a falar de quê, Moche? -- Estou a falar do futuro... Daqui a nada tenho de ir para a faculdade e ainda nem sei o que quero seguir. Agora, por vezes, parece que independentemente do que escolha, não chegarei a lado nenhum e que acabarei por morrer e não ser ninguém. -- Eu fiquei parvo... Eu sentia a mesma coisa! Mas não conseguia verbalizar! Foi espetacular! Não lhe disse nada, eu. Limitei-me a abraçá-lo, como um bom amigo faria. Ele retribuiu o abraço com força. Viemos o resto do caminho em silêncio. Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca. Temos de ir à procura dele lá dentro. Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

CAROLINA: Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de

casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso nós nem ligamos. Antes de ir para o ensaio tínhamos estado juntos em minha casa, porque eu vinha da aula de educação física e queria tomar banho, e fizemos esta tatuagem por brincadeira... Afinal havia um sentido para a tatuagem... Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca. Temos de ir à procura dele lá dentro. Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

PAOLA:

Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso nós nem ligamos. Antes de ir para o ensaio fomos à praia de Leça, ver o pôr do sol, era o nosso passeio favorito. Sentados na areia, vimos um caranguejo a aproximar-se da sua concha. Tentou entrar mas não conseguiu. Deu a volta para tentar entrar pelo outro lado mas também não conseguiu. Claramente tinha crescido e já não cabia ali. O Moche reparou e disse: "Isto acontece inúmeras vezes na vida de um caranguejo. Vivem numa concha, mas no entanto, conforme crescem, aquela concha deixa de lhes servir. Torna-se pequena demais, e eles já quase não cabem lá, dói-lhes para entrar, é desconfortável. Já não lhes é suficiente. E então têm duas opções: ou continuam naquela concha, insatisfeitos, a sentirem dor, e acabam eventualmente por morrer, ou então deixam-na, vão à procura de uma nova concha, maior, melhor. E isto é igual para nós, humanos. Por vezes, também temos de mudar de concha. É essa a hora de partir." Viemos o resto do caminho em silêncio. Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca.

MANDAM MENSAGEM AO RESTO DO GRUPO.

Temos de ir à procura dele lá dentro.

PARA O PÚBLICO.

Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

RITA:

Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso nós nem ligamos. Antes de ir para o ensaio tínhamos estado juntos num canavial onde construámos uma casa com o que as pessoas lá deixavam e onde eu e o Moche costumávamos encontrar-nos. O terreno foi vendido no mês passado e quando soubemos disto decidimos ir lá, era o último dia antes das construções começarem, encontrarmo-nos uma última vez e destruir a tal casa. Fomos para lá cedo, passámos a manhã a destruir tudo e quando vimos os camiões chegarem, despedimo-nos do canavial. Ele queimou um papel onde tínhamos escrito as regras da casa. Quase pegava fogo ao canavial. Só disse: -- "Adeus, casa na árvore"-- e mais nada. Viemos o resto do caminho em silêncio. Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca.

MANDAM MENSAGEM AO RESTO DO GRUPO.

Temos de ir à procura dele lá dentro.

PARA O PÚBLICO.

Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

BEATRIZ:

Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso eu nós nem ligamos. Antes

de ir para o ensaio não nos tínhamos cruzado e no fim do ensaio senti necessidade de me despedir dele. Quando me despeço das pessoas, mesmo que as vá ver no dia seguinte, dou-lhe sempre um abraço. Eu dei-lhe um abraço quando descemos da sala de ensaios, olhei-o nos olhos, e senti que não podia lhe dar um simples abraço, senti que tinha que dar o melhor abraço... Quando abracei o Moche, alguma coisa me fez fechar os olhos e, na minha cabeça, passaram todos os momentos que nós tínhamos passado juntos... desde o momento em que nos conhecemos na fogueira até àquele abraço. Voltei a abrir os olhos, disse-lhe "Adeus!" e saí, sem olhar para trás. Viemos o resto do caminho em silêncio. Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca.

MANDAM MENSAGEM AO RESTO DO GRUPO.

Temos de ir à procura dele lá dentro.

PARA O PÚBLICO.

Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

HUGO:

Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso nós nem ligamos. Antes de ir para o ensaio viemos juntos da escola, íamos a casa dele... Fomos por uma rua estreita e vazia que há atrás da Quinta de Santiago, e que ficava mais perto da casa dele. Enquanto andava reparei que estávamos a ser seguidos por um homem, que estava farto de olhar. Comecei a ficar com medo e tentei avisar o Moche mas ele não quis saber. Só que o homem estava cada vez perto, e eu quis ir por um caminho que passava perto da polícia, assim ficávamos em segurança... Mas o Moche não quis e então eu disse: -- "Vais tu por aí até tua casa e eu vou por aqui para ir à Polícia." Ele só disse: -- "Tens medo de

tudo." E eu fui. O homem não veio atrás de mim, mas não sei se foi atrás do Moche. Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca.

MANDAM MENSAGEM AO RESTO DO GRUPO.

Temos de ir à procura dele lá dentro.

PARA O PÚBLICO.

Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

INÊS:

Boa noite, desculpe, não viram o rapaz do monociclo passar por aqui? Eu tenho uma foto, é este aqui. Nós estivemos aqui a ensaiar e já tínhamos ido embora, íamos todos a caminho de casa, e quando nos íamos separar, cada um para o seu lado, demos pela falta dele. Ele estava com as brincadeiras parvas do costume e ficou para trás para atar os cordões, o que era mentira, porque ele tinha sapatilhas de velcro, e por isso nós nem ligamos. Antes de ir para o ensaio, vínhamos do Norteshopping, encontrámos um grupo de jovens vestidos de preto que vieram ter comigo e com ele. Perguntaram se nós sabíamos o caminho. Eu, confusa, perguntei: "O caminho para onde?" Eles responderam que nos podiam mostrar o caminho. Eu, como não estou interessada em propaganda religiosa, recusei o convite e tentei contornar a rua para ir aos meus afazeres. Mas o Moche ficou a falar com eles. Começaram-se a dizer que o caminho verdadeiro é satanás em conjunto e conduziram-me para a porta de uma casa. Quando reparei que nos estavam a forçar a entrar na casa eu tirei uma garrafa de água que tinha na mochila e atirei-lhes com a garrafa e desatei a correr até ao teatro. Só vi o Moche quando ele chegou ao ensaio. Ele passou o ensaio todo quase sem abrir a boca.

MANDAM MENSAGEM AO RESTO DO GRUPO.

Temos de ir à procura dele lá dentro.

PARA O PÚBLICO.

Vocês ajudam-nos? Vamos juntar-nos.

CAROLINA:

Vamos separar-nos em grupos?

BERNARDO: Mas como é que o vamos encontrar, chefe?

CAROLINA: Eu trouxe as poções dos cinco sentidos.

TODOS: Eu quero!

RITA: O que são as poções dos cinco sentidos?

BERNARDO: Não percebe nada, esta, chefe! As poções das aulas de Físico-química, Rita.

CAROLINA: Com elas vamos ouvir tudo, ver tudo, cheirar tudo, saborear tudo... Vamos ficar mais atentos.

COMEÇA A PASSAR AS POÇÕES. BERNARDO DEIXA CAIR A PRIMEIRA, QUE SE PARTE LOGO.

Cuidado! Viram o que fizeram? Esta era a do paladar...

BERNARDO: Mas... servia para quê?

CAROLINA: Bernardo, estas poções aumentam os cinco sentidos: a do paladar podia ser precisa para...

BERNARDO: Para detectar o sabor do Moche?

CAROLINA: Não! Para seguirmos o rasto da comida do Moche, algum resto de comida que ele tenha trincado ou assim!

INÊS: Deve ser a que os chefes -- de culinária -- tomam.

CAROLINA: Bom... Cuidado com os frascos. Não bebam demais, senão depois não conseguem controlar o efeito. E tem de chegar para todos.

OS GRUPOS BEBEM SOFREGAMENTE OS FRASCOS AMARELO, AZUL E VERMELHO, AINDA ANTES DE CAROLINA PASSAR O ÚLTIMO FRASCO.

Não acredito! Já beberam tudo?! Quem bebeu o quê?

RITA: Nós bebemos esta amarela...

INÊS: Mas não aconteceu nada.

HUGO: É de quê?

CAROLINA: Da audição. Demora um bocadinho.

PAOLA: Nós a azul...

BEATRIZ: Parece verde.

CAROLINA: Essa é a do olfacto.

BERNARDO: Eu bebi esta vermelha!

CAROLINA: Bebeste tudo sozinho?

BERNARDO: Pensava que era uma por pessoa.

CAROLINA: Não! Agora tens de vir comigo! Sabe-se lá o que vai acontecer quando começar a fazer efeito... Bom, vai um grupo para as catacumbas, outro vai pelos salões e nós vamos para a torre.

RITA: Falta a poção do tato.

PAOLA: A do tato!

HUGO: Quem é o Tato?

INÊS: Têm que me dar a mim, eu hidrato as mãos todos os dias!

BEATRIZ: De que cor é?

CAROLINA: Esta não bebemos agora! Vou guardar para uma emergência!

PAOLA E RITA: Não há uma poção do sexto sentido?

INÊS: Estava mesmo a pensar nisso!

CAROLINA: Não, não há! Que parvoíce. Se existisse, não era preciso nenhuma das outras.



CENA 2

HUGO ENTRA DE PATINS, SEGUIDO POR  
INÊS E RITA. INÊS CHAMA HUGO.

INÊS: Hugo, tu vais pelo eixo central, Rita, tu pela ala direita e eu pela ala esquerda.

HUGO: O quê?

INÊS: Hugo, tu vais pelo eixo central, Rita, tu pela ala direita e eu pela ala esquerda.

HUGO: Não percebi.

INÊS: Hugo, tu vais pelo eixo central, Rita --

HUGO: Calma, fala baixo!

INÊS: Tu cansas-me a beleza!

AVANÇAM.

HUGO: Sabem, é que eu queria...

INÊS: Chiu.

HUGO: Por favor, deixem-me falar...

RITA: Chiu.

HUGO: Mas...

RITA E INÊS: Chiu!

CONTINUAM.

INÊS: Esqueci-me dos meus pais!

HUGO: Também me esqueci de ligar à minha mãe.

RITA: Pessoal, nós estamos à procura do Moche!

INÊS: Mas eu tenho mesmo de ir. Eles devem estar preocupadíssimos.

RITA: Então, vai! Deixa-nos aqui.

INÊS: Mas...

RITA: Nós ficamos aqui à procura do Moche, os dois, sozinhos. Sem ti.

HUGO: Vais-nos deixar sozinhos?

INÊS: Oh...

RITA: Podes ir.

HUGO: Vais embora?

INÊS: Mas vocês não têm noção... Às vezes eu acho que os meus pais são contra a própria ideia do teatro. Isto vai ser uma razão para me tirarem daqui!

RITA: És cá uma exagerada! Devem estar em casa.. a ouvir música, por exemplo. Ou a ver a telenovela! Há teatro na telenovela... Ou a ver o Got Talent, ou o Ídolos, ou o The Voice.

HUGO: O namorado da minha mãe deve estar a ver esses programas todos! A minha mãe... neste momento, aí... Deve estar a estragar o facebook, e depois tem que ir lá o filho arranjar tudo, que ela já nem sabe onde publica as publicações públicas.

INÊS: Mas...

RITA: Preocupas-te com o Moche, ou não?

INÊS NÃO RESPONDE.

Então fica.

CONTINUAM À PROCURA

INÊS: Isto não está a fazer efeito... Não resulta... Eu às vezes acho que se calhar eles têm medo... Mas eu não percebo, eles também faziam teatro quando eram novos... Ouço sempre as mesmas coisas: Inês Maria, vai arrumar o quarto, senão... não vais ao teatro; Inês Maria, vai limpar o tanque das tartarugas, senão... não vais ao teatro; Inês Maria, hidrata-te, senão não vais ao teatro! Mas depois estão sempre a dizer: Quando tinha a tua idade, andava no rancho... E na fanfarra... E cantava... E pensam que eles cantavam o Malhão, Malhão? Não! Era aquela...

CANTA "WHEN I NEED YOU".

RITA: Sim, sim, o meu pai está sempre a cantar essa música! Na tropa, nos tempos livres, ele diz que estavam sempre a cantar essas músicas e... a declamar poesia! Poesia! O sargento dizia que eu tinha muito jeito. E pedia-me aquele poema que ele gostava muito...

Vem comigo -- dizem eles -- os teus abraços -- apontam -- para ir -- olhos nos olhos quero ver o que vai dizer -- vem comigo -- mas eu não vou contigo.

INÊS: Vem por aqui -- dizem-me alguns com olhos doces -- estendendo-me os braços -- e seguros de que seria bom que os ouvisse -- quando me dizem -- vem por aqui -- eu olho-os com olhos lassos -- há nos olhos meus ironias e cansaços -- e cruzo os braços -- e nunca vou por ali.

INÊS SAI. HUGO VAI ATRÁS DA INÊS.

HUGO: Espera! Tenho que vos mostrar as danças de limpeza do pó da minha mãe. Danças sensuais!...Quando chega aquela hora... Sete, sete e pico... Ela veste a bata dourada, põe o lenço na cabeça, agarra no pano do pó e começa... A magia! Ai como é que é a música... La la la la... Ai, ajudem-me!

INÊS: Não havia uma coreografia?

HUGO: Havia! Têm de me ajudar!

COMEÇAM A CANTAR E A DANÇAR "LET'S GET PHYSICAL". HUGO RODOPIA E PÁRA SUBITAMENTE.

HUGO: Está a fazer efeito!

INÊS: Estou a ouvir, estou a ouvir.

RITA: O quê?

INÊS: Eu... eu estou a ouvir o padre na missa... Saudai-vos na paz de Cristo... Estão no abraço da paz.

HUGO: Há uma passageira do cruzeiro que se que esqueceu do biquini na piscina... e está a culpar as amigas.

RITA: Estou a ouvir os meus pais a discutir. A minha mãe está a ganhar.

INÊS: Estão a ouvir?... Parece a voz --

RITA E HUGO: -- do Moche!

INÊS: Deixem-me descer?

HUGO: Ele vai cair!

RITA: Onde é que ele está?

INÊS: Aqui ouve-se melhor!

HUGO: Por aqui, vamos por aqui.

RITA: Esperem por mim! Cuidado com as teias!

SAEM. HUGO E INÊS SÃO APANHADOS NA  
TEIA. RITA PERDE-OS DE VISTA.

CENA 3

CAROLINA ENTRA, SEGUIDA POR  
BERNARDO. BERNARDO ESTÁ FIXADO NA  
MOCHILA DE CAROLINA.

CAROLINA: Não está aqui ninguém! Bernardo, isso é  
nojento, pára de olhar para mim!

BERNARDO: Estou a olhar para a poção do tato.

CAROLINA: É só para uma emergência, já disse.

BERNARDO: Nesse caso... Vais comer a sandes? Essa que  
tens aí na mochila?

CAROLINA: Não olhes para mim! Porque é que eu te passei  
a poção para as mãos? Agora vês bem demais!

BERNARDO: Plutão é mesmo um planeta!

CAROLINA: A menos que estejas a ver o Moche de monociclo  
em Plutão, essa informação é completamente  
inútil. Foca!

BERNARDO: Em Plutão não há focas, chefe.

CAROLINA: Bernardo... Concentra-te! Tenta ver se ele  
está nalgum dos sítios do costume.

BERNARDO: Onde?

CAROLINA: Primeiro, vê se está praia de Leça.

BERNARDO: Não.

CAROLINA: Quinta de Santiago?

BERNARDO: Não.

CAROLINA: Na ponte pênsil?

BERNARDO: Ó chefe, na ponte? Isso é um lugar de  
passagem, o que é que ele estaria lá fazer?

CAROLINA: Não percebes nada. Não te lembras daquela vez  
que o Moche e a Rita viram lá uma mulher  
enforcada?

BERNARDO: Ah, sim, mas já a tiraram de lá.

CAROLINA: Canavial?

BERNARDO: Não.

CAROLINA: No Farol?

BERNARDO: Nada.

CAROLINA: Desisto! Será que ele está no Kasa?

BERNARDO: Não!

CAROLINA: Ufa!

BERNARDO: Também não está no Norteshopping nem no parque do Carriçal, nem na Nave, nem...

CAROLINA: Já percebi.

TIRA O MAPA DA MOCHILA.

Vê em nossas casas.

BERNARDO: Onde é que é a minha casa?

CAROLINA: Não tens sentido de orientação nenhum. A tua casa é para norte. A minha no sentido oposto, para sul.

BERNARDO: Em minha não está ninguém a esta hora.

CAROLINA: Mas vê!

BERNARDO: Não, ninguém, só o gato.

RODA.

Chefe, deixou a toalha em cima da cama!

CAROLINA: Eu nem sequer tomei banho!

BERNARDO: Ainda bem que eu não tomei a poção do olfato, então. A tua casa está alinhada com o rochedo de Gibraltar... E com o monte Atlas!

CAROLINA: Foca! O Moche não teve tempo de sair de Matosinhos, quando mais de chegar a Marrocos! Os contentores! Vê nos contentores!

BERNARDO: O Moche não ia fugir sozinho! O plano era irmos todos juntos e ele nunca nos deixaria sozinhos.

CAROLINA: Vê nos navios de contentores.

BERNARDO: Vejo... Resíduos nucleares... Bacalhau da Noruega... E um carregamento de ananáses -- cheios de cocaína. Mas o Moche, não, em lado nenhum.

CAROLINA: Volta às casas.

BERNARDO: Os pais da Rita estão a ter uma discussão. O pai da Rita está a ganhar. Na casa do Hugo, a mãe dele está a pôr os tecidos na máquina de lavar... Ui! Mas está a misturar a clara com preta, vai tingir tudo. Na casa da Paola, estão as coxinhas de frango a sair do forno...

CAROLINA: Coxinhas... E a da Inês?

BERNARDO: O tanque das tartarugas está limpo...

CAROLINA: E na Bia?

BERNARDO: Na casa da Bia, está o jogo do copo a mexer sozinho!

CAROLINA: E o que é que diz?

BERNARDO: Diz M-O-C... Moche!

CAROLINA: A sério?!

BERNARDO: Estou a brincar, chefe!

CAROLINA: Avisa antes de brincare! Acho que há um padrão aqui... Olha, são sete casas... E sete lugares favoritos... E fazem dois círculos concêntricos à volta do teatro... E se traçarmos linhas a unir todos os lugares e as nossas casas, com o teatro no centro... Olha!

MOSTRA O MAPA. MOSTRA A TATUAGEM.

É uma teia de aranha. Antes de ir para o ensaio tínhamos estado juntos e fizemos esta tatuagem por brincadeira... Afinal havia um sentido para a tatuagem...

BERNARDO: Mas viste alguma teia de aranha desde que entrámos?

CAROLINA: Não...

OLHAM EM VOLTA.

CAROLINA:            Estamos no ninho da aranha!

TENTAM FUGIR E SÃO APANHADOS NA  
TEIA.



CENA 4

PAOLA E BEATRIZ ENTRAM FAREJANDO O ESPAÇO.

PAOLA: Já estás a sentir o cheiro do Moche?

BEATRIZ: Não, só cheira a borboletas mortas... e a livros de tinta velha... Há um cheiro estranho...

PAOLA: Já estou a sentir o efeito! Consigo sentir o cheiro do Moche! Mas há aqui outra coisa, realmente... Acho que é xixi... de ratazana.

BEATRIZ: Cheira a... é um perfume... É um perfume de homem.

PAOLA: Cheira a erva... As pessoas vêm para aqui fumar? São cinco pessoas. Consigo sentir cinco diferentes... Há um que cheira muito bem...

BEATRIZ: É um perfume de homem?

PAOLA: Não, é de mulher. Mas há mais qualquer coisa...

SENTEM O CHEIRO DA ARANHA E RECUAM, COM MEDO.

BEATRIZ: A aranha!

PAOLA: Qual aranha?

BEATRIZ: A aranha do Moche!

PAOLA: A spider? A spider morreu!

BEATRIZ: A aranha está aqui! Eu e o Moche costumávamos vir para aqui jogar o jogo do copo e houve uma noite em que ele foi picado pela Spider e --

PAOLA: Vocês vinham para aqui sozinhos?

BEATRIZ: Desculpa, era um segredo e... eu tinha de contar... ele não me vai perdoar... Mas desde esse dia ele nunca mais foi o mesmo... Ele está morto, eu sei! E nós também estamos mortas! Este lugar é de mortos. Não cheiraste as borboletas mortas?

PAOLA: O jogo do copo? Os dois?

BEATRIZ: Sim, falavamos com a tia dele, a louca!

PAOLA: Eu conheço essa tia! O Moche contou-me que, uma vez, quando era criança, tinha saído da escola, estava à espera dos pais, eles demoraram muito, ele ficou sozinho... Apareceu uma mulher muito alta e magra, que ele nunca tinha visto antes... e ela disse-lhe que era a tia dele, e que o ia levar para casa. Ele nem desconfiou. Foi só quando começaram a andar, e ele começou a ver que não era o caminho para casa que... E sabes para onde ela o trouxe? Para este lugar... E ele contou-me que, para conseguir fugir, fechou a tia aqui dentro, na cave, e correu, correu... e ela morreu aqui, de certeza...

BEATRIZ: É este cheiro estranho... É da tia, não é da aranha!

PAOLA: Mas se ele conseguiu fugir, tem de haver uma saída.

BEATRIZ: Nós vamos morrer!

PAOLA: Não! Nós vamos conseguir, se o Moche conseguiu nós também vamos conseguir!

BEATRIZ: Cada vez tenho mais certeza que vamos morrer! Paola, podes ficar com os meus CDs dos Queen!

PAOLA: Bia, se tu morreres eu também vou morrer, por isso os teus CDs dos Queen não me vão servir para nada.

BEATRIZ: Who wants to live foreeeeeveeeeeer...

PAOLA: I want to break free...

PAOLA SEGUE O CHEIRO. COMEÇAM A  
ANDAR EM DIRECÇÃO À MOCHILA.

PAOLA: Encontrei!

BEATRIZ: O Moche?

PAOLA: A mochila.

BEATRIZ: A mochila do Moche!

PAOLA: Está presa!

BEATRIZ: Está vazia...

PAOLA: Sinto o ar da rua... Mas ainda sinto um cheiro estranho... Cheiro de aranha...

BEATRIZ: O perfume de homem vinha daqui.

PAOLA: Cheira a coxinhas... Vem de minha casa! Por aqui, vamos!

BEATRIZ: Para tua casa? E o moche?

PAOLA: Não, estúpida, na pista do Moche!

CORREM E FICAM PRESAS NA TEIA.

CENA 5

ENTRA RITA, CANTAROLANDO A LENGALINGA DO SEXTO SENTIDO:

Devia ter percebido

O primeiro presságio

Devia ter ouvido

O segundo toque

Devia ter ouvido

O terceiro sinal

Devia ter notado

O quarto vazio

Devia ter antevisto

O quinto império

Devia ter sentido

A primeira impressão

Devia ter entendido

A segunda intenção

Devia ter ouvido

A terceira parte

Devia ter visto

A quarta parede

Devia ter abandonado

A quinta coluna

Devia ter seguido

O sexto sentido

OS OUTROS ESTÃO PRESOS NA TEIA.  
PEDEM AJUDA A RITA. RITA VÊ CAROLINA  
PRESA NA TEIA.

RITA: O que se passa?

CAROLINA: Tira-nos daqui! Ajuda-nos!

RITA RECUA, ASSUSTADA, E FICA PRESA NA TEIA.

RITA: Não posso! Eu estou presa, não me consigo mexer!

CAROLINA: Inútil! Eras a nossa última esperança e agora vamos todos morrer aqui.

RITA: Não te preocupes, isso não vai acontecer.

CAROLINA: Não consegues perceber que estamos todos presos, ninguém se consegue mexer e a aranha vem aí?

RITA: Eu avisei para estarem atentos às teias! Isto vai-se resolver, não vamos morrer!

CAROLINA: Como é que te podes estar a rir?

RITA: Não me estou a rir!

CAROLINA: Foi essa falta de preocupação que fez com que o Moche fugisse! A culpa é toda tua!

RITA: Minha? Como é que a culpa pode ser minha?

CAROLINA: Nunca percebeste? Acho que é bastante óbvio. Toda a gente sabe...

RITA: O quê?

CAROLINA: O Moche gostava de ti!

RITA: De mim...? Como é que isso é possível? Porque é que nunca me disseste nada?

CAROLINA: Eu tentei... Eu tentei dizer-te. mas... Está bem, eu não tentei dizer... mas eu tenho um bom motivo! Eu fi-lo, ou melhor, eu não o fiz, porque... porque eu gosto de ti!

RITA: Tu gostas de mim?

CAROLINA: Gosto!

RITA: Mas... estás sempre a insultar-me!

CAROLINA: Porque tu és uma inútil, como acaba de ficar provado! Tu gostas do Moche, ou não?

RITA: Não... Eu não gosto do Moche!

CAROLINA: Então gostas de mim?

RITA: Não!...

CAROLINA: Já percebi. Não precisas de dizer mais nada.

RITA: Eu gosto... da Inês!

INÊS: Mas... como assim? Estás sempre a roubar-me os chocolates!

RITA: Mas... Foi só para meter conversa contigo!

INÊS: E eu ficava sem os chocolates? Tu sabes como eu dependo do chocolate para viver!

RITA: Eu guardei os chocolates todos, todos, todos! Tenho lá os chocolates todos em casa. Quando nos soltarmos daqui --

INÊS: Não! Cala-te, não adianta! Enquanto tu roubavas os chocolates, alguém me roubou o coração. Bia, eu gosto de ti.

BEATRIZ: De mim? Mas... Não... Eu... Desculpa, mas tu não tens as repas e os caracóis da Carolina e da Paola, respectivamente.

INÊS: Mas posso ter!

CAROLINA: Da Paola?

PAOLA: Mas... Eu vi os teus olhares com o Bernardo.

BEATRIZ: É impressão tua! Só tenho olhos para ti.

CAROLINA: Para a Paola?!

BEATRIZ: E para ti, Carolina. És o sol dos meus dias de verão. Paola, és a eira de milho da minha desfolhada.

PAOLA: Não percebi nada do que disseste, mas eu não gosto de cereais. Do que eu gosto é do carinho, do cuidado, do jeito do Bernardo.

BEATRIZ: Nãaaao!

PAOLA: Se o Bernardo fosse um cereal, eu comia-o.

BERNARDO: Paola... Já olhaste bem para a Beatriz? Ela gosta de ti e tu gostas dela, só que ainda não percebeste. Como eu e o Hugo gostamos um do outro, não é, Hugo?

HUGO: Sim!

TODOS: Oooh...

HUGO: Esperem! Eu preciso de fazer uma revelação... Eu gosto de ti, mas também gosto da Paola, da Beatriz, da Inês, da Rita, e da Carolina. Eu gosto de todos. Mas de quem eu gosto mais é do público!

CANTA O TANGO DA ARANHA:

O verdadeiro amor  
De qualquer ator  
É o espectador!  
(Ou a espectadora...)  
Seja bela ou seja feia,  
Meia vazia ou cheia,  
É louco pela plateia!  
(Louco pela sala inteira...)  
Os atores gostam da sala cheia  
Como as aranhas gostam de moscas na teia.

INÊS: Não! Joaninhas!

CAROLINA: Mariposas!

BEATRIZ: Formigas, formigas.

TODOS: Os atores gostam da sala cheia  
Como as aranhas gostam de --

HUGO: -- Bichos na teia!

TODOS: Bichos? Nós somos bichos? Os espectadores são bichos?

PAOLA:                Antes ser libelinha!

BERNARDO:            Ou um Louva-a-deus!

RITA:                 Uma abelha!

PAOLA:                E ninguém gosta do Moche?

BERNARDO:            Estava subentendido.

TODOS:                Gostamos! Do Moche todos gostamos!



CENA 6

ESCURO.

BERNARDO: Vocês nem sabem o que eu e a chefe descobrimos! Por trás da casa da chefe, em linha recta, estão o rochedo de Gibraltar e atrás deles está o monte Atlas!

CAROLINA: E vocês, o que é que descobriram?

PAOLA: Eu descobri que a Bia e o Moche são traidores e que vieram jogar o jogo do copo para aqui sem nós!

BEATRIZ: Eu descobri que a tia do Moche o raptou uma vez!

PAOLA: Fui eu que te contei!

CAROLINA: Não briguem! E mais, mais coisas? Coisas que nos ajudem a encontrar o Moche!..

PAOLA: Nós descobrimos a mochila do Moche, pelo perfume.

CAROLINA: Onde está?

BEATRIZ: Não trouxemos... Estava vazia!...

PAOLA: Mas cheirava ao Moche, nesta direção!

CAROLINA: Mais alguma coisa?

HUGO: Eu descobri que o pai da Inês tem uma música preferida, o pai da Rita declamava poemas na tropa e... recordei as danças sensuais da minha mãe.

INÊS: Nós descobrimos --

RITA: Nós ouvimos --

INÊS: De cima --

RITA: Não dos lados --

INÊS: Nem de baixo, mas de cima --

RITA: O Moche -- a dizer --

INÊS: Tirem-me daqui!

RITA: Deixem-me descer!

INÊS: Ajudem-me.

BERNARDO: Eu e a chefe descobrimos uma coisa que a chefe vai passar a explicitar.

CAROLINA: Eu e o Bernardo descobrimos que há um padrão para a localização das nossas casas, dos sítios preferidos do Moche e do teatro! Se traçarmos linhas entre estes pontos, descobrimos que se forma uma teia. Lembram-se da panca que o Moche tinha por aquele aranhão de estimação? Lembram-se de como ele começou a pedir-nos as sobras e as migalhas dos nossos lanches para alimentar o aranhão? Eu acho que ele andava a alimentar uma colónia de aranhas. E foi atacado por elas.

MOSTRA A TATUAGEM.

Ele até me obrigou a fazer esta tatuagem...

TODOS MOSTRAM UMA TATUAGEM IGUAL.

BERNARDO: Ainda não tinha percebido... E agora, o que fazemos?

CAROLINA: Eu tenho uma sugestão para encontrarmos o centro da teia! Mas não quero que se excitem... Eu ainda tenho a poção do tato, mas temos que tomar todos a mesma quantidade, por isso, organizem-se! Vamo-nos pôr em fila, a poção começa em mim e tem que acabar em mim. Bernardo, tu és o último.

BEBEM TODOS A POÇÃO.

BEATRIZ: Estão a sentir alguma coisa?

PAOLA: Estou a sentir as minhas mãos a ficarem muito quentes...

RITA: Pessoal! Estas teias estão mais duras...

INÊS: Sim, parece que estão mais... oxidadas...

CAROLINA: Vamos seguir as teias!

BEATRIZ: Estão velhas!

HUGO: Quanto mais velhas, mais perto do ninho estão.

PAOLA: Deixei de sentir calor.

RITA: Já não consigo distinguir umas teias das outras.

INÊS: Parecem todas iguais, agora.

BERNARDO: Chefe, a poção deixou de fazer efeito.

CAROLINA: Deixa ver as instruções. Pois, a poção do tato tem efeito imediato mas dura muito menos que as outras.

HUGO: Também já não sinto nada.

RITA: Eu tenho um bom pressentimento. Vamos encontrar o Moche, de certeza. Eu sei.

CAROLINA: Mas ainda sentes alguma coisa?

RITA: Não. Quer dizer, é uma ideia. Sinto, mas dentro de mim.

BERNARDO: Estás doente?

CAROLINA: Cala-te, energúmeno!

BERNARDO: Estou calado, chefe. Já não está aqui quem falou.

CAROLINA: Ah, não está? Não está? Achas que não está? O teu problema é esse, dizes as coisas, mandas as bocas ao ar, e depois fazes de conta que não é nada contigo! Cala-te um bocadinho!

SILÊNCIO CONSTRANGEDOR.

RITA: O Moche tem de estar aqui. Pensem... se fossemos o Moche, onde é que estaríamos. A mochila vazia, o padrão da teia, o pedido de ajuda para descer.

QUASE DESISTEM. MUITO DEVAGAR, OLHAM PARA CIMA. VEEM O CASULO.

PAOLA: Moche, estás aí dentro?

BEATRIZ: Moche, estás vivo ou morto?

PEGAM TODOS NO HUGO, O CASULO CAI E PARTE-SE REVELANDO FOTOGRAFIAS E ADEREÇOS DO MOCHE.

PAOLA: Esperem, está aqui uma foto do Moche na Holanda...

CAROLINA: Ele nem sequer tinha passe da camioneta, quanto mais ir à Holanda

INÊS: Mas somos nós, aqui, olha!

HUGO: Isso são os finalistas!

INÊS: Sim, mas somos nós, não vês?

PAOLA: Esta foto é das férias a seguir ao 12º ano...

BEATRIZ: Mas ele não estava lá.

PAOLA: Está aqui ao canto, olha!

BERNARDO: Ele estava lá? Ou não?

CAROLINA: Esta é da peça no Nery... Quando ele...

BERNARDO: Ele estava? Ele não entrou, pois não?

CAROLINA: Mas está ali ao fundo!

HUGO: Olhem!... É um anel de noivado... Diz... Tem o nome do Moche escrito!...

CAROLINA: Ele tinha sempre mais que uma... Casou-se?

RITA: Está aqui uma foto dele com quatro miúdos... Devem ser filhos dele... Parecem mini-moches!

INÊS: Isso é impossível...

RITA: Esta foto... Pareço eu... Mas...

INÊS: É o teu casamento?!

PAOLA: E o Moche estava lá!

BEATRIZ: Casaste com o Moche?

RITA: Não!

BEATRIZ: Mas ele está ali, olha!

CAROLINA: Este quem é?

PAOLA: Eu conheço esta pessoa...

HUGO: Eu vi esta pessoa hoje aqui.

BERNARDO: É uma selfie do pai do Moche...

INÊS: Esperem, ainda há bocado eu acho que vi esta pessoa no público!

CAROLINA: Tem o sorriso do Moche!

BEATRIZ: É o moche!

HUGO: O Moche? -- No público?

CAROLINA: Vamos procurar!

DIVIDEM-SE EM GRUPOS E PERGUNTAM A  
PESSOAS NO PÚBLICO SE VIRAM A PESSOA  
NA FOTO, ATÉ ENCONTRAREM O MOCHE.

RITA: Moche?... Cresceste?...

HUGO: Os teus filhos já sabem andar de patins?

INÊS: Quatro de uma vez... Uma fortuna em patins e rodas sobresselentes.

RITA: Tu ainda estás ligado à política?

BERNARDO: E as noites da sueca, continuas a ir?...

BEATRIZ: Saudades daquele cruzeiro nas ilhas Gregas!

BERNARDO: Lembras-te daquela bebedeira na escadaria da faculdade?...

RITA: Estou sempre a dizer-lhe que não é só ele, são os irmãos também.

CAROLINA: As tuas escolhas têm consequências.

BERNARDO: Sabes, Moche, a vida não é só o amor e uma cabana.

PAOLA: Eu também quero muitas coisas...

CAROLINA:

MUITAS GRAÇAS A DEUS, POUCAS GRAÇAS  
COM DEUS.

HUGO: Já lhe disse e redisse: vai arrumar o quarto!

INÊS: Ninguém me ajuda nesta casa, sou sempre eu.

BERNARDO:           Estou a sentir o tempo a virar.  
HUGO:                É da idade.  
PAOLA:               Estás igual ao que eras!  
CAROLINA:           Isso passa.  
BEATRIZ:             Estás cada vez melhor!  
RITA:                 Passa cada vez mais depressa.  
INÊS:                 Com o tempo passa.

FIM